

A coleção paraibana e a biblioteca de obras raras Átila Almeida: formação e rearranjo de um patrimônio bibliográfico-documental

The collection of Paraíba and the library of rare works Attila Almeida: training and rearrangement of a bibliographic and documentary heritage

Bruno Rafael de Albuquerque Gaudêncio¹

Resumo

O objetivo deste artigo é compreender como se deu o processo de formação da *Coleção Paraibana*, uma compilação de livros e documentos ligados à história e à cultura da Paraíba, que se encontra atualmente dispersado no acervo da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida (BORAA), localizada na cidade de Campina Grande, Paraíba, sob a guarda da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Considerado um patrimônio bibliográfico e documental do estado, o acervo teve origem no colecionismo de dois intelectuais paraibanos: o historiador Horácio de Almeida (1896-1983) e o matemático, professor e pesquisador de cultura popular Átila Almeida (1923-1990), entre as décadas de 1950 e 1980. Para compreendermos a lógica de formação da *Biblioteca Paraibana* analisamos a correspondência de Horácio de Almeida enviada a Átila Almeida no ano de 1974, presente no *Fundo Horácio de Almeida*; e depois como forma de compreendermos os problemas inerentes ao processo de rearranjo da mesma coleção, realizado pela UEPB, dialogaremos com Ariano Ducrot (1993) e Reinaldo Marques (2015), especialistas em estudos de classificação de acervos pessoais.

Palavras-chaves: Coleção Paraibana. Horácio de Almeida. Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida. Patrimônio Bibliográfico-Documental.

Abstract

The objective of this article is to understand how the process of formation of the *Collection of Paraíba*, a compilation of books and documents relating to the history and culture of Paraíba, that is currently dispersed in the collection Library of Rare Works Attila Almeida (BORAA), located in the city of Campina Grande, Paraíba, in the custody of the State University of Paraíba (UEPB). Considered a bibliographic and documentary heritage of the state, the collection originated in the collection of two intellectuals from Paraíba: the historian Horacio de Almeida (1896-1983) and the mathematician, teacher and researcher of popular culture Attila Almeida (1923-1990), between the decades of 1950 and 1980. To understand the logic of formation of the *Paraíba Library* we analyze the correspondence that Horacio de Almeida sent to Attila Almeida in the year 1974, found in the *Background Horacio de Almeida*; and then as a way to understand the problems inherent in the process of rearrangement of the same collection, carried out by the UEPB. We will talk to Ariano Ducrot (1993) and Reinaldo Marques (2015), specialists in studies of classification of personal collections.

¹ Doutorando em História Social pela Universidade de São Paulo, jornalista e historiador. E mail: brunogaudencio@usp.br

Keywords: Collection of Paraíba. Horacio de Almeida. Library of Rare Works Attila Almeida. Bibliographic and documentary heritage.

1 Introdução

A Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida (BORAA), localizada na cidade de Campina Grande, Paraíba, encontra-se sob a guarda, conservação e manutenção da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)². Desde o ano de 2004 e é composta por milhares de livros, obras de referência, periódicos, folhetos de cordéis e documentos oficiais. A BORAA, por sua diversidade, portanto, é um patrimônio bibliográfico e documental paraibano, sendo um dos principais centros de documentação da região (NASCIMENTO, 2013).

A origem deste patrimônio cultural surgiu do *coleccionismo* de dois intelectuais paraibanos: o advogado e historiador Horácio de Almeida (1896-1983) e o matemático, professor e pesquisador de cultura popular Átila Almeida (1923-1990), que entre as décadas de 1950 e 1980, em diferentes cidades, Rio de Janeiro-RJ e Campina Grande-PB, colecionaram documentos e livros através de aquisições, escambos e doações.

Em 2003 o governo do estado da Paraíba realizou a compra do acervo que pertencia a Átila Almeida, sediado em Campina Grande-PB. A herdeira, a antropóloga e professora Ruth Trindade Almeida³, decidiu vender o acervo, passados mais dez anos da morte do marido, ocorrida em 1990, e por ter se aposentado como funcionária pública da Universidade Federal da Paraíba, quando passou a residir na cidade de Recife-PE⁴. Em 2004 o governo do estado doou o acervo histórico à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), quando foi ligado ao setor de bibliotecas da instituição e passou a se chamar Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida (BORAA).

² A Universidade Estadual da Paraíba é uma instituição de ensino superior com sede em Campina Grande, porém com *campi* localizados, além de sua sede, nas cidades de Guarabira, Catolé do Rocha, João Pessoa, Monteiro, Araruna e Patos. A instituição foi fundada através da Lei Municipal nº 23, em 15 de março de 1966, como Universidade Regional da Paraíba (URNE) e foi estadualizada através da Lei 4.977, em 11 de outubro de 1987, tornando-se, assim, UEPB (MELO, 2003).

³ Nascida no Rio de Janeiro-RJ, Ruth Trindade Almeida é formada em História e Geografia pela Universidade do Brasil (1954). Casou-se com 25 anos com o matemático Átila Almeida. Foi professora de Antropologia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em Campina Grande, Paraíba, entre os anos 1970 e 1990. Mestre em Antropologia Cultural pela UFPE, é autora de vários estudos, com destaque para o livro: *A Arte Rupestre dos Cariris Velhos* (1979).

⁴ Entrevista concedida ao autor por Ruth Trindade Almeida, realizada em 13 de maio de 2019, em Recife-PE (58 min).

No processo de formação deste patrimônio bibliográfico e documental, destaque é dado para um acervo em especial: a *Coleção Paraibana*, uma compilação de livros e documentos oficiais sobre a Paraíba ou de autoria de paraibanos. Por meio da leitura da correspondência entre pai e filho no ano de 1974, presente justamente no acervo da BORAA, através do *Fundo Horácio de Almeida*, é possível compreendermos o processo de constituição/ampliação deste acervo, quando Átila Almeida pouco a pouco foi herdando a coleção em vida. Ao longo deste artigo chamaremos essa experiência de *herança bibliográfica*.

Entretanto, atualmente pesquisando de forma presencial e virtual (através de catálogo *on-line*)⁵ na BORAA, a *Coleção Paraibana* não se encontra mais organizada em sua classificação como foi deixada pelos dois intelectuais antes de morrerem. Ou seja, houve a utilização das técnicas da biblioteconomia e da arquivologia no antigo acervo pertencente à família Almeida, que foi completamente dispersado, sofrendo um processo de *rearranjo*. Constituído durante décadas, é perceptível através da obra e da correspondência de Horácio de Almeida uma preocupação efetiva com esta ordem especial de sua biblioteca, que o possibilitou inclusive escrever a grande parte dos seus livros, a exemplo de *História da Paraíba e Contribuição para uma Bibliografia Paraibana*. Desta forma, compreendemos que a não manutenção da *Coleção Paraibana* pode ser vista como um problema que poderia ter sido evitado por parte da equipe de Biblioteca da UEPB, visto que acervos como os dos dois intelectuais possuíam especificidades que poderiam ter sido mantidas no ordenamento e na classificação bibliográfica e documental. Refletiremos sobre este aspecto através dos autores Ariano Ducrot (1993) e Reinaldo Marques (2015).

2 Horácio de Almeida e Átila Almeida: trajetórias intelectuais e a formação do colecionismo familiar

Horácio de Almeida nasceu em 21 de outubro de 1896 na cidade de Areia-PB, filho de Rufino Augusto de Almeida e Adelaide Jocunda de Almeida. De Areia, onde foi fundador de alguns jornais como *A Ronda e O Smart*, nos anos 1920 migrou para a capital paraibana com 23 anos de idade. Lá concluiu os estudos e foi um dos editores da *Revista Era Nova*, entre os anos de 1921 e 1925. Em 1930 concluiu o curso de Direito na Faculdade de Direito do Recife. Entre 1931 e 1945 atuou intensamente como advogado na cidade de João Pessoa,

⁵ É possível o agendamento para pesquisa através do link. Disponível em: <http://bibliotecaatilaalmeida.uepb.edu.br/>. Acesso em: 22 abr. 2020.

conquistando um capital considerável que o possibilitou colecionar artigos de arte e formar uma biblioteca (ALMEIDA, 1985).

Casou-se, na verdade antes, no ano de 1922, com Coritha Freitas, tendo entre as décadas de 1920 e 1940 sete filhos; o primeiro foi o futuro professor e matemático Átila Augusto Freitas de Almeida, nascido em Areia em 07 de novembro de 1923. Depois nasceram os outros filhos: Armênia, Libânia, Luiz, Carlos Eduardo, Ignez e Dóris. A atividade como advogado em João Pessoa, portanto, rendeu a Horácio de Almeida recursos que puderam manter um bom padrão de vida (ALMEIDA, 1985; ALMEIDA, I.; ALMEIDA, D., 1998).

Nas décadas de 1930 e 1940 Horácio de Almeida conquistou espaço no campo das letras e da historiografia paraibana, ingressando em 1936 como membro do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (IHGP) e tendo sido depois um dos fundadores da Academia Paraibana de Letras (APL), em 1941. Nos mesmos anos de 1940 publicou dois livros dedicados ao pintor paraibano Pedro Américo, sendo eles: *Pedro Américo: ligeira notícia biográfica do genial pintor paraibano (1843-1905)* (1943) e *Pedro Américo: centenário do seu nascimento* (1944), período em que coordenou o centenário do pintor na cidade de Areia.

Em 1947, depois de uma mal sucedida experiência política⁶, Horácio de Almeida migrou com toda a família para o Rio de Janeiro-RJ. Nesta época vendeu para seu irmão José Rufino de Almeida a sua primeira biblioteca, além de obras de artes e antiguidades que colecionava. Na capital federal assumiu pouco tempo depois o cargo de advogado da Petrobrás, reiniciando seu processo de elaboração (ALMEIDA, 1985; ALMEIDA, I.; ALMEIDA, D., 1998). Nos anos de 1950 Horácio de Almeida recomeçou o seu colecionismo, com destaque para formação de uma biblioteca dedicada a temas paraibanos, que intitulou de *Coleção Paraibana*, ao mesmo tempo recomeçou também a sua escrita como historiador e ensaísta.

Horácio de Almeida ao aposentar-se no ano de 1966 dedicou-se ainda mais à atividade intelectual, publicando dezenas de livros, entre dicionários, ensaios e estudos históricos, bem como foi presidente de instituições como a *Academia Brasileira de Literatura* e a *Sociedade de Homens e Poetas do Brasil*. Nas décadas de 1960 e 1970 consolidou-se na capital carioca em sua trajetória como historiador, advogado, bibliófilo, ensaísta e dicionarista. Foi um dos

⁶ Sobre esta experiência, Ignez Freitas Almeida (ALMEIDA, I.; ALMEIDA, D., 1998, p. 07) comenta: “meu pai exercia a profissão de advogado, onde militou de 1931 a 1945, fazendo um razoável patrimônio. Afastou-se de sua carreira e ingressou no cenário político. Comprou um jornal intitulado *O Estado da Paraíba*, onde fez a campanha política do seu partido PSD. Mas seu partido perdera as eleições na Paraíba e ali ele não viveria mais. Então decidiu que era preciso deixar a terra onde vivia rumo ao Rio de Janeiro”.

mais ativos membros do *Sabadoyle*, reuniões realizadas aos sábados na casa do intelectual e bibliófilo Plínio Doyle, das quais participavam nomes como Carlos Drummond de Andrade e Pedro Nava (SENNA, 2000).

Átila Augusto Freitas de Almeida, nascido em 07 de novembro de 1923, em Areia, como já mencionamos, foi o primeiro filho do casal Horácio de Almeida e Coritha Freitas. Viveu sua infância e adolescência entre as cidades de Areia e João Pessoa, migrando posteriormente com toda a família em 1947 para o Rio de Janeiro. Lá se formou em Matemática pela antiga Universidade do Brasil no ano de 1954 (RODRIGUES, 1993; DANTAS, 1993).

Em 1955 Átila Almeida casou-se com a futura antropóloga Ruth Trindade de Almeida, com quem teve cinco filhos, e foi contratado como professor auxiliar de Física do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), em São José dos Campos-SP. Em 1959 voltou à Paraíba, desta vez a Campina Grande, como professor de Matemática da Escola Politécnica, que depois seria incorporada à Universidade Federal da Paraíba (UFPB, *campus* II) (RODRIGUES, 1993; DANTAS, 1993).

Entretanto, a trajetória de Átila Almeida não foi atrelada apenas à carreira de professor de Matemática e Física em faculdades e universidades pelo Brasil, pois assim como o pai, Horácio de Almeida, desde muito jovem colecionava livros e outros impressos. Sua predileção foi por *folhetos de cordéis*, livretos publicados por poetas atuantes desde o final do século XIX, principalmente no Nordeste. Além disso, a partir dos anos 1970 começou a escrever contos, que invariavelmente publicava em jornais e revistas, organizando coletâneas valendo-se de pseudônimos⁷.

A sua coleção de folhetos de cordel ganhou um parceiro de pesquisa, o poeta e cantador José Alves Sobrinho (1921-2011), que durante décadas colheu milhares de folhetos pelo Brasil. Desta parceria surgiu, em dois volumes, a publicação em 1978 do *Dicionário Bibliográfico de repentistas e poetas de bancada*, uma referência até hoje nos estudos sobre o tema do cordel e do repente nordestino-brasileiro.

3 O lugar da *Coleção Paraibana* na obra de Horácio de Almeida

⁷ Entre as coletâneas de contos temos: *Bruxaxá* (1979), publicada com o pseudônimo de Francisco Jorge Torres; *As Transparências Impenetráveis* (1981), lançada com o pseudônimo de A. Lopes Dantas de Oliveira; e *O livro de Guto: reflexões de um menino pernambucano* (1991), obra póstuma divulgada com o pseudônimo de Luís Augusto Mascarenhas Leite. Com seu nome, Átila Almeida publicou ainda *Dicionário Parentes e Aderentes* (1988).

A *Coleção Paraibana* pode ser compreendida como uma coleção que mobilizou intelectualmente a carreira de escritor e historiador de Horácio de Almeida. Isso pode ser percebido primeiramente na própria obra do autor, com títulos diretamente relacionados à documentação colecionada, que vai desde obras propriamente historiográficas como *Brejo de Areia: memórias de um município*, de 1958 e *História da Paraíba*, que teve uma primeira edição em 1966 e foi (re)lançada em dois tomos em 1978. Além disso, podemos citar também seus estudos sobre o poeta Augusto dos Anjos: *Augusto dos Anjos - razões de sua angústia* (1962) e *Augusto dos Anjos: um tema para debate* (1970), além de suas incursões nos estudos dedicados à bibliografia, principalmente *Contribuições para uma bibliografia paraibana*, com edições de 1972 e duas póstumas de 1989 e 1994; e *Dicionário Popular Paraibano*, com primeira edição de 1979 e outra póstuma de 1984⁸.

Entre todos estes livros, um especial chama atenção, a obra *Contribuição para uma Bibliografia Paraibana*, lançada em sua primeira versão no ano de 1972 no Rio de Janeiro. Na apresentação da obra Horácio de Almeida relata o seu propósito:

era pensamento meu, alimentado por alguns anos, organizar uma bibliografia paraibana, abrangendo tudo quanto já foi publicado na Paraíba ou sobre a Paraíba, inclusive obras de autores paraibanos, lançadas fora da terra natal. (ALMEIDA, 1972, p. 3)

Todavia, a iniciativa teve que ser modificada, devido às dificuldades encontradas pelo colecionador: “para fazer um levantamento completo da bibliografia paraibana, havia que dar, para cada volume, as indicações de lugar, data, impressor e número de páginas, o que só seria possível à vista do exemplar mencionado” (ALMEIDA, 1972, p. 3). Desta forma, a obra se transformou naquele momento em uma espécie de catálogo de sua coleção paraibana: “como ponto de partida, resolvi então catalogar o que existe sobre o assunto numa biblioteca particular ao alcance da mão” (ALMEIDA, 1972, p. 3). O trabalho, financiado pelo governador da Paraíba da época, o também escritor Ernani Satyro⁹, foi o primeiro que se fez para a formação de uma bibliografia paraibana. Traz não apenas uma lista de livros, como

⁸ A exceção foi *Dicionário de Termos Eróticos e Afins* (1980 e 1981) e *Catálogo de Dicionários Portugueses e Brasileiros* (1983).

⁹ Ernani Satyro (1911-1986) foi um político e escritor paraibano. Governou o estado da Paraíba no período de 1971 a 1975. Foi ainda deputado federal e ministro do Superior Tribunal Militar. Na literatura publicou dois romances (SANTOS, 1994).

também publicações oficiais, jornais e revistas e folhetos de cordel em suas versões posteriores¹⁰.

De acordo com George Nascimento (2010), a produção do historiador paraibano Horácio de Almeida, mais especificamente a historiográfica, esteve sempre voltada à construção da história e da identidade do seu lugar de origem. Sendo sua produção, de acordo com o autor, de um intelectual filiado e herdeiro do *modus operandi* do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP).

Para George Nascimento (2010),

a produção historiográfica paraibana esteve inteiramente atrelada, durante um bom tempo, à matriz de concepção histórica representada pelo IHGP. Mais precisamente entre os anos de 1905, quando da sua fundação, e os anos 1980. (NASCIMENTO, 2010, p. 13)

O IHGP, segundo Margarida Dias (1996), foi produtor de um conceito, a *paraibanidade*, que “pode ser definida como a identidade paraibana, criada pelo IHGP para conceituar uma personalidade específica, circunscrita pelo espaço tido como paraibano e formado por algumas características e valores” (DIAS, 1996, p. 50).

George Nascimento (2010) compreende que a obra de Horácio de Almeida, principalmente nos volumes *História da Paraíba*, volume I (1966) e depois em dois tomos (I e II) (1978), pode ser atrelada a esta construção de uma identidade espacial e social da Paraíba, a *paraibanidade*, elaborada pelos intelectuais/historiadores do IHGP, pois evidencia a bravura, a honra e a força do homem paraibano desde a conquista da capitania no século XVI¹¹.

Independente disso é preciso contextualizar que no início do século XX o IHGP tornou-se uma espécie de guardião dos documentos relacionados à história da Paraíba e que integrado a este modelo, Horácio de Almeida e outros intelectuais também vinculados à mesma instituição, como Eduardo Martins¹² e Maurílio de Almeida¹³, (este último inclusive

¹⁰ Na terceira edição do livro, já póstumo, houve uma revisão, ampliação e reformulação, feita por Paulo Roberto de Almeida Rodrigues, Maurílio Augusto de Almeida, Eduardo Martins da Silva e Átila Augusto Freitas de Almeida e publicada em 1994 através do Conselho Estadual de Cultura (ALMEIDA, 1994).

¹¹ O espaço deste artigo não permite uma maior problematização deste aspecto e nem é nosso objetivo aqui compreender como Horácio de Almeida reforça ou não este conceito de *paraibanidade*.

¹² Eduardo Martins (1918-1990) foi um poeta, historiador e bibliófilo pernambucano. Publicou e organizou uma série de estudos e biografias sobre autores paraibanos. Segundo Idelette Santos (1994), era “dono de uma das maiores bibliotecas particulares do estado” (SANTOS, 1994, p. 144).

¹³ Maurílio de Almeida (1926-1998) foi um médico, escritor e bibliófilo. De acordo com Idelette Santos (1994), era “dono de uma das maiores bibliotecas particulares do Estado” (SANTOS, 1994, p. 50).

primo de Horácio de Almeida), começaram a partir dos anos 1940 a constituir bibliotecas particulares de temáticas paraibanas (SANTOS, 1994).

4 Da correspondência filial à herança bibliográfica-documental

A primeira biblioteca de Horácio de Almeida foi constituída ainda quando morava na Paraíba, entretanto, em 1947, indo morar com a família no Rio de Janeiro, vendeu o acervo ao seu irmão José Rufino de Almeida. Estabelecido na capital federal, Horácio de Almeida retomou o seu colecionismo, formando assim sua segunda biblioteca, desta vez enfatizando o seu acervo em temas paraibanos, que chamou de *Coleção Paraibana*, contando quase sempre com livros em primeira edição. Além disso, nos anos 1960 e 1970, Horácio de Almeida foi construindo mais duas coleções em sua biblioteca: a de literatura de cordel e a de dicionários (ALMEIDA, I.; ALMEIDA, D., 1998).

Através da correspondência entre Horácio de Almeida e Átila Almeida, é possível observarmos como a *Coleção Paraibana* foi constituída e ampliada, e mais, como Átila Almeida foi herdando este importante acervo a partir da década de 1970. Segundo Inês Freitas de Almeida e Dóris Freitas de Almeida (1998), quando Horácio de Almeida faleceu em 1983 já havia mandado para Átila Almeida a *Coleção Paraibana* e a coleção de folhetos de cordel. Já a coleção de dicionários ele deixou para suas duas filhas, Dóris e Inês Almeida, que a doou ainda nos anos 1980 para seu irmão Átila Almeida (ALMEIDA, I.; ALMEIDA, D., 1998).

Neste artigo recortamos uma parte da correspondência enviada de Horácio de Almeida para o filho Átila Almeida no ano de 1974, presente no fundo Horácio de Almeida¹⁴ como forma de compreender mais claramente a formação deste patrimônio bibliográfico e documental. Tal correspondência que aqui chamo de filial, reflete exatamente o duplo compromisso de *montagem* de uma biblioteca paraibana e ampliação da pesquisa bibliográfica para republicação futura do livro *Contribuição para a Bibliografia Paraibana*, lançado em primeira edição em 1972.

Para Nathália Campos (2010), as correspondências intelectuais são enunciações do eu que constroem uma memória de si. Uma forma também de autopreservar em um processo chamado por Philippe Artières (1998) de *arquivamento do eu*. Nesta lógica, Horácio de

¹⁴ A arquivista Francineide Batista do Nascimento (2013) foi a responsável pela organização do Fundo Horácio de Almeida, que organizou a documentação deste seguindo a seguinte classificação: Federação das Academias de Letras do Brasil (FALB), Jornal, Produção Literária, Fotografia, Correspondências, Documento Pessoal, Fotografia, Atuação Profissional e Diversos.

Almeida e Átila Almeida arquivaram-se, assim como arquivaram os seus respectivos acervos que um dia se transformaram em um só, chegando a formar o que constitui a BORAA.

O diálogo aqui no recorte das cartas do pai evidencia o compromisso de ambos na formação de um acervo que possibilitaria uma melhor compreensão do passado, em especial da Paraíba. É perceptível que os diálogos de ambos são de dois homens apaixonados por livros e documentações em um prazer que chega à loucura, como o próprio Horácio de Almeida revelou em uma das cartas remetidas a seu filho: “muitos acham uma loucura, mais vale a pena ser louco quando se rompe a rotina para deixar um final de sua lembrança na planície humana” (ALMEIDA, 1974, p. 2).¹⁵

Em carta datada de 07 de fevereiro de 1974, Horácio de Almeida explica: “depois de publicar a *Contribuição* já adquiri cerca de 800 livros novos da Paraíba” (ALMEIDA, 1974, p. 1). Mais de dois meses depois o mesmo historiador afirma em outra carta: “comecei de novo a adquirir livros paraibanos” (ALMEIDA, 1974, p. 1), desta vez afirmando um número de 700 exemplares e enfatiza que “as melhores coisas da Paraíba adquiri aqui no Rio” (ALMEIDA, 1974, p. 3). Átila Almeida, de Campina Grande, reforça a coleção dupla do pai, adquirindo outros tipos de documentação oficial e periódicos. Horácio de Almeida pede tipos específicos de documentações, porém deixa claro que preparava o início do envio de muitos livros que estava separando para a biblioteca do filho:

Muito alegre estou com as aquisições que me vem fazendo na Paraíba. De tudo quando adquiri peço enviar-me apenas as coleções de jornais, coleções de leis, relatórios, revistas. Estatutos e boletins municipais. O resto guarde por lá em lugar seguro. Oportunamente receberá alguns caixotes de que julgo desnecessário ter aqui. Até que, afinal, vá a carga toda. Preciso agora abrir espaço para levantar os volumes já empilhados no chão. Não são poucos. (ALMEIDA, 1974, p. 4)¹⁶

Horácio de Almeida dá detalhes sobre a natureza de sua biblioteca e a divide neste momento basicamente em dois tipos: a *paraibana* e a *não paraibana*. O autor de *História da Paraíba* a partir da carta de 24 de agosto de 1974 noticia ao filho que separou uns 300 volumes, de autores paraibanos e não paraibanos, e adverte a Átila Almeida: “agora você tem em que se divertir sem sair de casa” (ALMEIDA, 1974, p. 2).¹⁷

¹⁵ Carta a Almeida, 12 de julho de 1974.

¹⁶ Carta a Almeida, 7 de fevereiro de 1974.

¹⁷ Carta a Almeida, 24 de agosto de 1974.

Na carta sequenciada, Horácio de Almeida inicia um processo de descrição dos livros e documentos, principalmente da *Coleção Paraibana*, que estão sendo enviados através de uma empresa chamada Estrela do Norte:

por estes dias você receberá dois caixões de livros que despachei (...). A surpresa está na quantidade (...) do material remetido. Mais de seiscentos volumes. Nem todos da Paraibana. Meti no caixão alguns volumes que você precisa ter em sua biblioteca. (ALMEIDA, 1974, p. 1)¹⁸

Na mesma correspondência Horácio de Almeida reclama do trabalho que teve em organizar todos estes volumes. Anexa à carta uma lista de várias páginas, contendo cerca de quarenta autores em ordem alfabética e os seus respectivos títulos. Entre os autores, nomes como Ademar Vidal, Assis Chateaubriand e José Lins do Rêgo.

Em carta de 07 de setembro de 1974, Horácio de Almeida reclama da bagunça com os livros separados para uma nova remessa: “vamos deixar de lado essas coisas, faz o tempo correr e eu ainda não acabei de arrumar a bagunça da minha biblioteca. Só mandando outra caixa de livros para você. Aí sim, o chão ficará limpo e a vassoura entrará no cubículo onde moro” (ALMEIDA, 1974, p. 1).¹⁹ O mesmo faz na carta de 14 de outubro de 1974, desta vez separando títulos da *Coleção Paraibana*, que inclui importantes revistas como *A Era Nova*, *Manáira*, *Detetive*. Nesta ainda afirma que a responsabilidade para completar a coleção será do filho.

Nesta correspondência de Horácio de Almeida com Átila Almeida é possível observar a ríspida forma com que trata os seus concorrentes nesta disputa por livros de autores paraibanos no mercado de livros antigos. Em carta datada de 07 de fevereiro de 1974 Horácio de Almeida enfatiza que a sua busca por novas aquisições vem se tornando difícil devido à ousadia de novos colecionadores de livros paraibanos, citando o nome do primo Maurílio de Almeida e o também historiador Eduardo Martins. Em outra carta de 12 de julho de 1974 Horácio de Almeida chama outros colecionadores de *concorrentes retardatários*:

Foi uma surpresa para mim o pacote de livros que me mandou. Quantas preciosidades dormiam em esconderijos de onde saíam por certo para a lata de lixo. Não fosse a diligência e faro de pesquisa tudo estaria perdido. Ou iria mais cedo ou mais tarde para as mãos dos concorrentes retardatários, que hora se levantam. (ALMEIDA, 1974, p. 2)

¹⁸ Carta a Almeida, 28 de agosto de 1974.

¹⁹ Carta a Almeida, 7 de setembro de 1974.

Na mesma carta chega a chamar a um dos seus concorrentes de “ambicioso vulgar e mesquinho” (ALMEIDA, 1974, p.2)²⁰ que se aproveita do seu prestígio do cargo para melhorar sua coleção. É possível observar por parte de Horácio de Almeida que o universo de maior tensão entre os colecionadores de livros paraibanos estava justamente no seio da família Almeida, o que não se refere apenas à dupla Horácio de Almeida/Átila Almeida, como também ao primo Maurílio de Almeida, além de outros dois irmãos do autor de *História da Paraíba*: José Rufino Almeida e Elpídio de Almeida²¹.

Com o irmão José Rufino, Horácio de Almeida determina que Átila Almeida sugira a compra da biblioteca, que, aliás, pertencera ao mesmo Horácio de Almeida até os anos 1940. Em determinado momento Horácio de Almeida soube que José Rufino pedira um oratório que estava com Átila Almeida e que pertencera anteriormente à mãe dos dois, dona Coritha Almeida. Horácio de Almeida então sugere que trocasse o oratório pela biblioteca de José Rufino.

Tem-se assim o que chamo de uma *correspondência filial* marcada por uma herança bibliográfica em vida. Horácio de Almeida escancara em carta estranhamente sem data que pela ordem da coleção provavelmente deve ter sido escrita no mês de outubro de 1974:

Você sabe que são meus os livros que vão saindo daqui para lá, sejam paraibanos ou não paraibanos. O fato de ter um filho que sabe conservar aquilo que juntei com amor, diga-se mesmo com sacrifício, já me deixa tranquilo. Mais do que tranquilo, estou consolado. Portanto, acho graça no seu escrúpulo em dizer que é meu fiel depositário. Os outros meus filhos não se interessam por isso. Além do mais, você vem ampliando o acervo com uma capacidade de ação como eu nunca tive igual. A parte da biblioteca que continua em meu poder calculo em três mil volumes, não computados os folhetos de cordel. Daí para mais. O mês vou fazer outro caixão de livros. O resto irá quando sentir cumprida a minha missão. (ALMEIDA, [1974?])²²

A *herança bibliográfica*, que aqui compreendo como uma das formas de constituir um acervo, neste caso em vida, lembra a reflexão de Walter Benjamin (1995) quando afirma que “a herança é maneira mais pertinente de formar uma biblioteca. Pois a atitude do colecionador em relação aos seus pertences provém do sentimento de responsabilidade do dono em relação à sua posse” (BENJAMIN, 1995, p. 234). Horácio de Almeida viu no filho uma extensão de suas aspirações futuras: montar o maior acervo de livros paraibanos. Benjamin (1995) assim

²⁰ Carta a Almeida, 12 de julho de 1974.

²¹ Elpídio de Almeida (1893-1971) foi um político e historiador paraibano. Como político foi prefeito da cidade de Campina Grande por duas vezes: 1947-1951; 1955-1959. Na historiografia produziu o livro *História de Campina Grande* (1962).

²² Carta a Almeida, 7 de outubro de [1974?].

conclui sua reflexão sobre esta forma de aquisição de coleções de livros: “é, portanto, no sentido mais elevado, a atitude do herdeiro. Assim, a transmissibilidade de uma coleção é a qualidade que sempre constituirá seu traço mais distinto” (BENJAMIN, 1995, p. 234).

5 Da criação da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida ao processo do *apagamento da Coleção Paraibana*

O Acervo de Obras Raras Átila Almeida é um arquivo histórico composto de diversas coleções bibliográficas e documentais: obras raras e de referência, títulos literários que tratam sobre cultura popular, artes, história e ciências exatas, além de inúmeros folhetos raros que documentam discursos, leis, decretos, projetos, relatórios, estatutos e outros registros, em especial sobre o estado da Paraíba. Estes últimos são justamente parte da biblioteca/documentação que fazia parte da *Coleção Paraibana* juntamente com os livros literários e de historiografia (NASCIMENTO, 2013).

Há ainda o acervo de periódicos composto por edições raras de revistas, além de almanaques, boletins, anuários, anais, informativos, guias e catálogos de artes, sem contar periódicos compreendendo intervalos que vão de 1848 a 2012, com destaque para a coleção do jornal *O Diário da Borborema*, que circulou em Campina Grande de 1957 a 2012. Um dos acervos mais conhecidos e requisitados por pesquisadores é o acervo de folhetos de cordel, um dos maiores do mundo, composto por títulos raros, datados a partir de 1907 e contendo mais de 18 mil títulos.

Grande parte deste patrimônio bibliográfico e documental foi adquirido pelo governo do estado da Paraíba em 2003, sendo no ano seguinte doado à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Nele se encontrava a *Coleção Paraibana*, idealizada por Horácio de Almeida nos anos 1950 e que teve a continuidade de Átila Almeida a partir da década de 1970. Houve um processo de rearranjo classificatório das bibliotecas constituídas pelos dois intelectuais até tornar-se um acervo público ligado a uma instituição educacional. E é esse ponto que pretendemos discutir no final deste artigo.

No site oficial da instituição se apresentam os catálogos atualizados divididos em várias sessões: *Acervo Bibliográfico*, *Periódicos*, *Cordéis*, *Jornais Avulsos*, *Diário da Borborema e Bezerra de Carvalho*. Segundo dados da própria instituição, inicialmente a coleção era constituída apenas pelo acervo do professor Átila Almeida/Horácio de Almeida, predominantemente composto por livros, cordéis e periódicos. Posteriormente foram incorporados novos acervos de intelectuais, a exemplo de Raymundo Asfora (jurista

cearense), Gilmar de Carvalho (pesquisador cearense), Manoel Monteiro (poeta pernambucano) e Severino Bezerra de Carvalho (médico e escritor pernambucano). Temos então aqui um quadro de constituição de várias *memórias individuais e coletivas* agenciadas em um mesmo espaço, a mais presente evidentemente é a de Átila Almeida, que leva o nome do acervo, mas que perpassa outras memórias bibliográficas, sendo elas: Horácio de Almeida, Ruth Trindade Almeida, e tantas outras através de correspondências, manuscritos, etc., formadas por fundos documentais específicos. Podemos definir a *Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida* como um acervo de natureza histórica, porém que guarda características de acervo pessoal e em alguns casos familiares, primeiramente do pai, Horácio de Almeida, e depois do filho, Átila Almeida.

A Universidade Estadual da Paraíba desenvolveu um trabalho consistente no tratamento arquivístico na documentação, por meio de etapas de armazenamento, acondicionamento, preservação e conservação, medidas de prevenção do acervo, como é possível observar através da pesquisa de Francineide Batista do Nascimento (2013), intitulado *Estudo sobre a Preservação Documental do Arquivo Prof. Átila Almeida*, apresentado como trabalho de conclusão de curso de especialização na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em São Lourenço do Sul (RS).

Para Ariane Ducrot (1998), a classificação é o conjunto das operações intelectuais e materiais que permitem organizar um fundo de arquivos de modo a facilitar ao máximo as consultas, quaisquer que sejam os pesquisadores e quaisquer que sejam os temas de suas pesquisas. A organização do fundo se faz respeitando sua especificidade própria e os princípios gerais da arquivística.

Ao dedicar-se a falar de livros presentes em um acervo pessoal ou familiar, Ducrot (1998) refere-se como a composição de uma biblioteca dá indicações preciosas sobre a personalidade daquele que a constituiu:

Acontece às vezes que os herdeiros de uma personalidade entreguem seus papéis a uma instituição arquivística e seus livros a uma biblioteca especializada. Nesse caso, se a biblioteca constituir um fundo em nome da pessoa, a instituição arquivística pode fazer referência, em seu inventário, ao catálogo organizado pela biblioteca; se a biblioteca conservar apenas os livros que lhe faltavam e os integrar em suas coleções, pode-se procurar fazer a relação desses livros antes de sua dispersão. Pode ocorrer, ainda, de os herdeiros manterem os livros na casa do autor do fundo, conservada no estado em que se achava antes de seu falecimento e desde então aberta ao público. (DUCROT, 1998, p. 158)

É o caso das bibliotecas de Horácio de Almeida/Átila Almeida, para tanto, é necessário observamos algumas diferenças da experiência da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida. No caso da família Almeida, toda a biblioteca, como o arquivo, foram entregues a uma mesma instituição que não se preocupou em manter as normas empreendidas no caso dos livros pertencentes a Horácio de Almeida/Átila Almeida. É neste sentido que transferida para salas na reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, as marcas da *Coleção Paraibana*, tão presentes na formação da biblioteca, foram apagadas.

Observando o catálogo *on-line* e mesmo na própria biblioteca percebe-se claramente que houve um *rearranjo*, um novo ordenamento, até mesmo pela limitação de espaço, que fez *apagar* a biblioteca que tanto teve um papel importante nas trajetórias intelectuais de Horácio de Almeida/Átila Almeida. Compreendemos que a gerência de bibliotecas no processo de transferência do acervo não se preocupou com as especificidades da coleção de livros.

Daniel de Paula Nogueira Soares (2010) menciona que os intelectuais possuem uma maneira bastante particular de tratar e organizar seus acervos e cita o exemplo do escritor e bibliófilo mineiro Eduardo Frieiro, que organizava seus livros em ordem alfabética por títulos. Em artigo o autor denunciou como a biblioteca do mesmo sofreu transformações que tiraram a sua especificidade ao chegar à Biblioteca Pública de Minas Gerais:

Infelizmente a organização do escritor está perdendo lugar para os critérios e métodos que a Biblioteconomia utiliza, pois o acervo de Frieiro está passando por um processo de automatização para ser disponibilizado em um banco de dados para acesso de usuários. Mais da metade de suas obras está catalogada, indexada e classificada de acordo com as normas definidas pela Biblioteconomia. (SOARES, 2010, p. 181)

Pablo Alexandre Gobira de Souza-Ricardo (2010) em um estudo sobre o acervo bibliográfico e documental do escritor mineiro Osvaldo França Júnior, aborda a questão do arquivo literário a partir de três posições: a do pesquisador, do escritor e a do arquivista, problematizando o que ele chama de *escolhas de arquivamento*:

Reconhece-se que as motivações para as escolhas de arquivamento realizadas pelo escritor não são exatamente as mesmas do arquivista. Em um órgão público, destinado a preservar a memória literária, não se assume a postura subjetiva adotada pelo escritor, optando-se geralmente por técnicas que respeitam as condições do espaço físico disponível. (SOUZA-RICARDO, 2010, p. 159)

Foi justamente o que fez a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com o acervo documental e bibliográfico que pertenceu a Átila Almeida. Entretanto, para Silvana Santos (1995), estudiosa de acervos pessoais:

A organização de uma biblioteca/arquivo privado é extremamente peculiar e implica uma visão multidisciplinar. O processamento e tratamento desse material foge à simples aplicação das técnicas de Biblioteconomia e Arquivologia. É necessário o envolvimento da história, da sociologia, das letras, enfim, conhecimentos inter-relacionados que permitam uma leitura mais abrangente do acervo a ser tratado. (SANTOS, 1995, p. 107)

Entendemos que foi o que faltou à UEPB nesse processo, uma sensibilidade, um conhecimento, uma leitura abrangente do acervo bibliográfico doado, que se mobiliza na compreensão de sua especificidade preservando uma classificação mais próxima daquilo que idealizaram Horácio de Almeida/Átila Almeida ao constituírem a *Coleção Paraibana*.

Para Reinaldo Marques (2015), especialista em acervos pessoais de escritores, que dirigiu o Acervo de Escritores Mineiros (AEM), pertencente à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), um projeto dedicado à guarda de arquivos de escritores, como Osvaldo França Júnior e Henriqueta Lisboa, por exemplo, na migração de arquivos pessoais de escritores e escritoras de suas casas e escritórios para instituições de guarda “operam-se complexos processos de desterritorialização e reterritorialização que afetam substancialmente esses arquivos em termos espaciais, organizacionais, simbólicos e conceituais” (MARQUES, 2015, p. 32).

Os arquivos pessoais, para Reinaldo Marques (2015), são profundamente afetados em relação àqueles dois princípios da economia do arquivo examinados por Jacques Derrida (2001) em seu clássico ensaio *Mal de Arquivo: o topológico e o nomológico*. Em termos topológicos no que concerne à acomodação física dos materiais do arquivo no local; em sentido nomológico no que se refere aos princípios e leis de organização e operação dos arquivos, os seus comandos²³.

Desta forma, compreendemos que houve por parte da Universidade Estadual da Paraíba um processo de apagamento mesmo que inconsciente dos *rastros* do projeto intelectual, documental e bibliográfico empreendido por Horácio de Almeida e Átila Almeida,

²³ Jacques Derrida (2001) ao estudar a etimologia da palavra arquivo a partir da raiz *arkê*, que representa começo e comando, define três princípios que atuam em sua constituição: princípio topológico (relacionado ao começo e à origem), o princípio nomológico (relacionado à ordem e à lei) e o princípio de consignação que se refere à reunião, interligando e disseminando dados.

optando por um rearranjo classificatório, técnico, mas que não levou em consideração as especificidades do acervo doado pelo governo do estado da Paraíba em 2004.

6 Considerações Finais

O filósofo Walter Benjamin, ao desempacotar sua biblioteca, refletiu sobre a organização de uma biblioteca diante do caos: “a existência do colecionador é uma tensão dialética entre os pólos [sic] da ordem e da desordem” (BENJAMIN, 1995, p. 228). Horácio de Almeida e Átila Almeida através de uma *correspondência filial* empreenderam juntos um projeto de vida chamado *Coleção Paraibana*. Ambos investiram tempo, dinheiro e principalmente prazer em uma lógica de adquirir e organizar tudo o que fosse possível em uma cultura impressa (livros, documentos, decretos, leis) sobre a história e a cultura paraibana.

Átila Almeida herdou do pai não apenas “essa paixão que confina o caos” (BENJAMIN, 1995, p. 228), mas principalmente a materialidade de uma biblioteca, que sendo comprada e depois doada à Universidade Estadual da Paraíba, a transformou verdadeiramente em um patrimônio bibliográfico e documental de interesse público para os paraibanos, regendo um ordenamento técnico e eficiente dentro das normas da biblioteconomia e da arquivologia. Porém, acreditamos que a ausência de uma maior sensibilidade e compreensão das especificidades do acervo acabaram por colaborar para o processo de apagamento, mesmo que inconsciente, das marcas da ordem da *Coleção Paraibana*, algo que poderia ter sido evitado, mantendo a compilação como os dois idealizaram.

Referências

ALMEIDA, Átila. SOBRINHO, José Alves. **Dicionário Bio-bibliográfico de repentistas e poetas de bancada**. João Pessoa: UFPB, 1978. 2 v.

ALMEIDA, Átila. **Dicionário parentes e aderentes**. João Pessoa: Nova Estella, 1988.

ALMEIDA, Horácio de. **Ao redor de mim mesmo (lembranças que não se apagam)**. Campina Grande: [s. n.], 1985.

ALMEIDA, Horácio de. **Augusto dos Anjos: razões de sua angústia**. Rio de Janeiro: Gráfica Ouvidor, 1962.

ALMEIDA, Horácio de. Augusto dos Anjos: um tema para debates. Separata de: **Revista das Academias de Letras**. Rio de Janeiro: Apex Gráfica e Editora, v. 77, 1970.

ALMEIDA, Horácio de. **Brejo de Areia**: memórias de um município. Rio de Janeiro: MEC; Serviço de Documentação, 1958.

ALMEIDA, Horácio de. **Catálogo de Dicionários Portugueses e Brasileiros**. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1983.

ALMEIDA, Horácio de. **Contribuição para uma bibliografia paraibana**. Rio de Janeiro: Apex Gráfica e Editora, 1972.

ALMEIDA, Horácio de. **Contribuição para uma bibliografia paraibana**. 3. ed. rev. ampl. e reform. João Pessoa: Conselho Estadual de Cultura; A União, 1994.

ALMEIDA, Horácio de. **Dicionário de termos eróticos e afins**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

ALMEIDA, Horácio de. **Dicionário Erótico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Gráfica Olímpica Editora, 1980.

ALMEIDA, Horácio de. **Dicionário Popular Paraibano**. João Pessoa: Editora da UFPB, 1979.

ALMEIDA, Horácio de. **História da Paraíba**. João Pessoa: Imprensa Universitária, 1966. t. 1.

ALMEIDA, Horácio de. **História da Paraíba**. 2. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 1978. t. 2.

ALMEIDA, Horácio de. **Pedro Américo**: Centenário do seu nascimento. João Pessoa: A União, 1944.

ALMEIDA, Horácio de. **Pedro Américo**: ligeira notícia biográfica do genial pintor paraibano (1843-1905). João Pessoa: A União, 1943.

ALMEIDA, Ignez Freitas de; ALMEIDA, Doris Freitas de. **Marcas do tempo**. João Pessoa: Imprell, 1998.

ALMEIDA, Ruth Almeida. **A arte rupestre nos cariris velhos**. João Pessoa: Editora da UFPB, 1979.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998.

BENJAMIN, Walter. Desempacotando minha biblioteca: um discurso sobre colecionador. In: **Rua de mão única**. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Obras escolhidas, 2).

CAMPOS, Nathalia. A narrativa do eu: a carta como intriga biográfica e como gênero literário. In: SAID, Roberto; NUNES, Sandra (org.). **Margens teóricas: memória e acervos literários**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

DANTAS, Sergio. Um perfil de Átila Almeida. **Ranhura**, Campina Grande, v. 2, n. 3, 1993.

DERRIDA, Jaques. **Mal de arquivo: uma impressão freudiana**. Rio de Janeiro: Relume Duramá, 2001.

DIAS, Margarida Maria Santos. **Intrépida ab origine: o instituto histórico e geográfico paraibano e a produção da história local**. João Pessoa: Almeida Gráfica e Editora, 1996.

DUCROT, Ariane. A classificação dos arquivos pessoais e familiares. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998.

LEITE, Luis Augusto Mascarenhas. **O livro de Guto: reflexões de um menino pernambucano**. João Pessoa: Empório dos Livros, 1991.

MARQUES, Reinaldo. **Arquivos literários: teorias, histórias, desafios**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2015.

MELO, Luís Gonzaga de. **Da universidade regional à Estadual da Paraíba (1966-2003)**. 2. ed. Campina Grande: [s. n.], 2003.

NASCIMENTO, Francineide Batista do. **Estudo sobre a preservação documental do arquivo prof. Átila Almeida**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Arquivos) – Universidade Federal de Santa Maria, São Lourenço do Sul, 2013.

NASCIMENTO, George Silva do. Pátrio-biografia: **Horácio de Almeida e a sua história da Paraíba**. 2010. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

OLIVEIRA, A. Lopes Dantas de. **As transparências impenetráveis**. Campina Grande: Editel, 1981.

SANTOS, Idelette Muzart Fonseca dos. **Dicionário Literário da Paraíba**. João Pessoa: Conselho Estadual da Paraíba; A União, 1994.

SANTOS, Silvana. Acervos privados. In: MIRANDA, Wander Melo (org.). **A trama do arquivo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995.

SENNA, Homero. **O sabadoyle: histórias de uma confraria literária**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000.

SOARES, Daniel de Paula Nogueira. A biblioteca de Eduardo Frieiro: da literatura à organização do acervo. In: SAID, Roberto; NUNES, Sandra (org.). **Margens teóricas: memória e acervos literários**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

SOUZA-RICARDO, Pablo Alexandre Gobira de. As possibilidades de um arquivo: o submundo das escolhas de arquivamento no acervo do escritor Oswaldo França Júnior. In: SAID, Roberto; NUNES, Sandra (org.). **Margens teóricas: memória e acervos literários**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

RODRIGUES, José Edmilson. O homem, os livros, o vinho, seus arremessos. **Ranhura**, Campina Grande, v. 2, n. 3, 1993.

TORRES, Francisco Jorge. **Bruxaxá**. Campina Grande: Editel, 1979.

Fontes

DEPOIMENTO

ALMEIDA, Ruth Trindade. [Entrevista concedida a] Bruno Rafael Gaudêncio. 13 maio. 2019. (58 min).

CORRESPONDÊNCIAS

ALMEIDA, Horácio. [**Correspondência**]. Destinatário: Átila Almeida. Rio de Janeiro, 7 fev. 1974 - 24 dez. 1974.

SITE

BIBLIOTECA ÁTILA ALMEIDA. Disponível em: <http://bibliotecaatilaalmeida.uepb.edu.br/>. Acesso em: 22 abr. 2020.